

Leia com atenção as seguintes instruções:

- Na folha de respostas escreva o seu nome, o número de membro estagiário e a versão da prova. A não indicação de qualquer um destes elementos implicará a anulação da prova.
- Como elementos de consulta apenas poderá utilizar:
 - Códigos não anotados;
 - Planos Oficiais de Contabilidade não anotados, comentados ou explicados;
 - Directrizes Contabilísticas;
 - Normas Internacionais de Contabilidade publicadas em regulamentos comunitários.
- Pode ainda utilizar máquina de calcular não programável.
- A duração desta prova é de três horas.
- Esta prova é composta por dois grupos de questões: um primeiro grupo com vinte e quatro questões cujas respostas devem ter em consideração o texto apresentado e um segundo grupo com dezasseis questões independentes do referido texto.
- As suas respostas devem basear-se na legislação em vigor à data de realização do Exame de Avaliação Profissional.
- Cada questão tem a cotação de 0,5 valores. Por cada resposta errada serão descontados 0,125 valores. Não será penalizada a ausência de resposta.
- Leia atentamente as questões. Depois, assinale com um X a alínea (a, b, c ou d) correspondente à melhor resposta a cada questão. No caso de ter assinalado mais do que uma alínea de resposta para a mesma questão, essa questão será considerada como não respondida.
- Se, por lapso, assinalar uma resposta e posteriormente quiser corrigi-la, deverá riscar a resposta dada, assinalando a que considera correcta e, no verso da Folha de Respostas fazer a identificação clara da questão e da resposta que definitivamente quer considerar correcta.

COMPROVATIVO DE ENTREGA

Nome: _____

Bilhete de identidade: _____ N.º Membro Estagiário/Processo: _____

O Júri: _____

GRUPO I

Considerando a informação apresentada no texto relativa à FRUTAC, LDA. responda às seguintes 24 questões (Questão 1 a Questão 24)

A FRUTAC, LDA. é uma empresa com sede nos Açores. Foi constituída em 2005 com um capital social subscrito de 20.000€, correspondente a duas quotas representativas de 50% do capital cada uma. No final de 2007, encontrava-se ainda por realizar o montante de 5.000€ do capital social. Este montante foi entretanto realizado durante o mês de Janeiro de 2008, através da entrega pelas sócias – D. Maria e D. Isabel – de dois cheques de igual montante.

QUESTÃO 1.:

O registo contabilístico da realização do capital da FRUTAC, LDA. por entradas em dinheiro ocorrido em Janeiro de 2008 deverá ter sido o seguinte:

- a) Débito em subconta de “11 Caixa” ou “12 Depósitos à ordem” e crédito em subconta de “264 Outros devedores e credores – Subscritores de capital”.***
- b) Débito em subconta de “11 Caixa” ou “12 Depósitos à ordem” e crédito em subconta de “51 Capital”.***
- c) Débito em subconta de “25 Sócios” e crédito em subconta de “26 Outros devedores e credores – Subscritores de capital”.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

A FRUTAC, LDA. fabrica vários tipos de doce, tais como marmeladas, conservas, compotas, geleias, xaropes e frutas cristalizadas. A empresa vende cerca de 20% da produção para o comércio tradicional no continente e a restante é escoada no arquipélago dos Açores, essencialmente para escolas.

QUESTÃO 2.:

Em sede de IVA, as vendas de fruta cristalizada efectuadas pela FRUTAC, LDA. nas ilhas dos Açores:

- a) Estão sujeitos a IVA à taxa de 4%.***
- b) Estão sujeitos a IVA à taxa de 8%.***
- c) Estão sujeitos a IVA à taxa de 15%.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Tem-se verificado uma alteração de gostos do consumidor, assistindo-se a uma procura crescente de sabores mais originais. Em 2007, a facturação da FRUTAC, LDA. foi superior a 500.000€. Nesse ano, o custo industrial da produção vendida (CIPV) da empresa foi de 200.000€ e a variação de existências de produtos acabados e intermédios foi 35.000€ (positiva).

QUESTÃO 3.:

Sabendo que a FRUTAC, LDA. não movimentou durante o ano as contas “34 Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos”, “35 Produtos e trabalhos em curso” e “38 Regularização de existências”, o custo industrial da produção acabada (CIPA) cifrou-se em:

- a) 235 000€.***
- b) 200 000€.***
- c) 165 000€.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Durante 2007, a FRUTAC, LDA. empregou, em média, 12 trabalhadores. Em Novembro desse ano, a empresa pagou-lhes, além da remuneração mensal, o subsídio de Natal.

QUESTÃO 4.:

A FRUTAC, LDA. teve de cumprir as seguintes obrigações fiscais relacionadas com o referido subsídio de Natal:

- a) Enviar a cada empregado, até 20 de Janeiro de 2008, uma declaração anual de retenções de imposto sobre o rendimento.***
- b) Entregar o IRS retido sobre o subsídio de Natal nos cofres do Estado, até 20 de Janeiro de 2008.***
- c) As duas anteriores.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

A FRUTAC, LDA. encomenda, duas vezes por ano, frascos de vidro para acondicionar as compotas que produz e comercializa.

QUESTÃO 5.:

De acordo com o POC, os frascos de vidro utilizados para acondicionar as compotas da FRUTAC, LDA. classificam-se como:

- a) Embalagens comerciais.*
- b) Embalagens de consumo.*
- c) Mercadorias em trânsito.*
- d) Nenhuma das anteriores.*

A gerência da FRUTAC, LDA. adquiriu uma cadeira ergonómica para o escritório da empresa, por 1.200€. A cadeira chegou à empresa com a factura de compra em 1 de Março de 2007 e começou imediatamente a ser utilizada. Não se espera que a cadeira tenha qualquer valor residual, no fim da vida útil. No registo contabilístico das reintegrações, a FRUTAC, LDA. aplica o regime de duodécimos e a máxima taxa anual aceite no âmbito do IRC.

QUESTÃO 6.:

O valor líquido contabilístico da cadeira ergonómica adquirida pela FRUTAC, LDA. que decorre das quantias constantes no balancete analítico (rectificado) de 31 de Dezembro de 2007 deverá ser:

- a) 1.075€.*
- b) 1.050€.*
- c) 1.000€.*
- d) Nenhum dos anteriores.*

Pela primeira vez, em Maio de 2007, a FRUTAC, LDA. participou numa MOSTRA DE COMPOTAS, integrada na X FEIRA DE PRODUTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES. No concurso “O Melhor Doce Regional”, foi atribuído o primeiro lugar ao doce de ananás fabricado pela FRUTAC, LDA., tendo a empresa recebido 1.000€ pela distinção.

QUESTÃO 7.:

Relativamente à tributação em sede de IRC, o montante recebido pela FRUTAC, LDA. no concurso “O Melhor Doce Regional”:

- a) **É tributado como mais-valia.**
- b) **Só é tributado se for tiver sido contabilizado como proveito do exercício.**
- c) **Não é tributado, por ter sido atribuído a título gratuito.**
- d) **Nenhuma das anteriores.**

Em Agosto de 2007 um cliente dos Açores, o Senhor Almiro Santos, devolveu 30 frascos de doce, alegando deficiências de embalagem. A FRUTAC, LDA. aceitou a devolução e emitiu uma nota de crédito a favor do cliente. O Senhor Almiro Santos ainda não tinha liquidado a dívida relativa às unidades devolvidas, cujo montante ascende a 150€ mais IVA.

QUESTÃO 8.:

A devolução de clientes deve contabilizar-se na FRUTAC, LDA.:

- a) **Débito: “712 Vendas produtos acabados e intermédios”; Crédito: “211 Clientes, c/c”.**
- b) **Débito: “717 Devoluções de vendas” e “2434 - IVA – Regularizações”; Crédito: “211 Clientes, c/c”.**
- c) **Não vale a pena contabilizar por ser materialmente irrelevante.**
- d) **Nenhuma das anteriores.**

Em Novembro de 2007, a FRUTAC, LDA. comprou 100 acções de uma outra sociedade. Estas acções têm um valor nominal de 2,5€ e, em 31 de Dezembro de 2007, podiam ser transaccionadas na *Euronext* Lisbon por 5€. Nesta data, no balanço da FRUTAC, LDA., a valorização dessas acções foi efectuada em obediência ao princípio contabilístico da prudência. Sabe-se que na Demonstração dos Resultados de 2007 da FRUTAC, LDA. foi reconhecida uma perda de 250€.

QUESTÃO 9.:

A FRUTAC, LDA. deve ter adquirido cada uma das 100 acções por:

- a) 2,5€.***
- b) 5€.***
- c) 7,5€.***
- d) Nenhum dos anteriores.***

Ciente de que as compotas de fruta são hoje consideradas um alimento de prazer, a FRUTAC, LDA. organiza cursos breves de doçaria, sendo uma das sócias a monitora. O último curso decorreu em três sessões de uma hora, aos sábados de manhã. Duas dessas sessões decorreram em Dezembro de 2007 e outra, já em Janeiro de 2008. Os participantes pagaram a totalidade da valor da inscrição no primeiro dia do curso.

QUESTÃO 10.:

Uma parte da quantia total recebida pela FRUTAC, LDA a título de inscrição dos participantes no curso de doçaria deverá no balanço da FRUTAC, LDA. reportado ao final deste ano, ter sido evidenciado como:

- a) Um custo diferido.***
- b) Um proveito diferido.***
- c) Um acréscimo de custos.***
- d) Um acréscimo de proveitos.***

Cada participante pagou 120€ pelo curso de doçaria. O curso teve um custo variável de 40€ por participante e um custo fixo total de 1.200€, verba esta que incluiu, entre outros, a remuneração do monitor e o arrendamento de espaço.

QUESTÃO 11.:

O número mínimo de participantes necessário para que a FRUTAC, LDA. não tenha apurado um prejuízo no curso de doçaria é:

- a) 10 participantes.***
- b) 15 participantes.***
- c) 30 participantes.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

No último curso inscreveram-se 32 pessoas. A participação no curso foi muito apreciada por todos os que assim puderam iniciar-se na arte das compotas e geleias caseiras e aprenderam a fazer doces apetecíveis com frutas frescas ou secas, inteiras ou em pedaços, cozidas em calda de água e açúcar e

aromatizada com especiarias ou mesmo bebidas alcoólicas.

QUESTÃO 12.:

O lucro por participante apurado no último curso de doçaria organizado pela FRUTAC, LDA foi de:

- a) 42,5€.***
- b) 45€.***
- c) 47,5€.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

O curso de doçaria decorreu num hotel, a quem a FRUTAC, LDA. pagou um montante total de 600€, pela utilização de uma sala.

QUESTÃO 13.:

Os custos incorridos pela FRUTAC, LDA. relacionados com a utilização da sala do hotel durante a realização do curso de doçaria devem ter sido imputados:

- a) Na conta de “Fabricação” por respeitarem ao processo de fabrico.***
- b) Na conta de “Resultados acidentais” aberta na classe 9 do Plano de Contas.***
- c) Na conta de “Reclassificação de Gastos” prevista na classe 9.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

O TOC da FRUTAC, LDA. está em dúvida se será de adoptar já as normas internacionais de contabilidade em 2008.

QUESTÃO 14.:

No exercício de 2008, a preparação das demonstrações financeiras da FRUTAC, LDA. de acordo com as IAS/IFRS e em substituição o POC, é:

- a) Proibida, excepto se as suas demonstrações financeiras forem objecto de certificação legal de contas.***
- b) Obrigatória.***
- c) Possível, apenas de tiver sido previamente comunicada à DGCI pela administração da sociedade.***
- d) Facultativa, dependendo apenas da decisão do TOC da empresa.***

Em Novembro de 2007, a FRUTAC, LDA. pagou ao proprietário, Senhor Simões, a renda relativa ao arrendamento da única loja onde efectua vendas directas ao público. Foi efectuada a retenção na fonte de IRS e a empresa emitiu um cheque no valor de 1.020 Euros.

QUESTÃO 15.:

O registo contabilístico da retenção na fonte de IRS relativa à renda descrita deverá ter incluído na contabilidade da FRUTAC, LDA.:

- a) 180€, a débito de subconta de “24 Estado e outros entes públicos”.***
- b) 180€, a crédito de subconta de “24 Estado e outros entes públicos”.***
- c) 120€, a débito de subconta de “24 Estado e outros entes públicos”.***
- d) 120€, a crédito de subconta de “24 Estado e outros entes públicos”.***

O saldo da conta *Existências - Compota de Morango*, no final de 2007, era constituído por dois lotes de produção: um de 1.200 unidades cujo custo unitário de fabrico foi de 5€ e um outro cujo custo unitário de fabrico foi de 6€. O saldo final de *Existências - Compota de Ananás* era, na mesma data, constituído por 400 unidades, todas do mesmo lote de produção. Os montantes totais de existências eram 10.800€ para a compota de morango e 1.200€ para a compota de ananás.

QUESTÃO 16.:

O custo médio ponderado da compota de morango em stock no final de 2007 era:

- a) 5€.***
- b) 6€.***
- c) 3€.***
- d) Nenhuma dos anteriores.***

A FRUTAC, LDA. tem adoptado a política contabilística de registar todos os bens adquiridos por um valor unitário inferior a 150€ imediatamente como gastos do exercício em que efectua a aquisição, nunca os fazendo passar pelo balanço.

QUESTÃO 17.:

O princípio contabilístico que justifica a política adoptada pela empresa é o da:

- a) Materialidade.***
- b) Acréscimo.***
- c) Custo histórico.***
- d) Continuidade.***

No âmbito da estratégia de diversificação da sua actividade, a FRUTAC, LDA. tomou de arrendamento uma fábrica de transformação de ananás, cuja modernização beneficiou, no âmbito de uma candidatura a Fundos Comunitários, de um subsídio reembolsável de 100,000€. O objectivo do investimento prendeu-se essencialmente com a necessidade de atingir a qualidade necessária à exportação.

QUESTÃO 18.:

No momento da atribuição, o subsídio concedido à FRUTAC, LDA. deve ser contabilizado:

- a) A Débito de “268 Outros devedores e credores” e a crédito “2745 – Proveitos diferidos – Subsídios para investimentos”.***
- b) A Débito de “268 Outros devedores e credores” e a crédito “745 – Subsídios à exploração”.***
- c) A Débito de “268 Outros devedores e credores” e a crédito “571 – Reservas especiais – Subsídios”.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Em 27 de Dezembro de 2007, a FRUTAC, LDA. adquiriu, por 200.000€, o imóvel da sua sede e fábrica, cujo valor patrimonial era, nessa altura, de 230.000€. As despesas com a escritura de compra e venda e os registos totalizaram 2 000€. A empresa pagou também o IMT.

QUESTÃO 19.:

Qual o montante do IMT que foi pago pela FRUTAC, LDA.?

- a) 12.000€.***
- b) 13.000€.***
- c) 14.950€.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

O preço unitário de venda da compota de ananás, a mais vendida das compotas produzidas pela FRUTAC, LDA., é 5€ e o custo de produção é 4€.

QUESTÃO 20.:

A margem de comercialização praticada sobre o preço de custo é:

- a) 20%.***
- b) 25%.***
- c) 30%.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

A FRUTAC, LDA. recorre aos serviços do Dr. Rafael Silva, um técnico oficial de contas, a quem paga, em regime de avença mensal, 600€ (valor bruto). Trata-se de um TOC muito respeitado na ilha e cujos serviços de contabilidade, assessoria fiscal e financeira têm sido solicitados pela maioria das empresas do arquipélago. O Dr. Rafael da Silva está enquadrado no regime geral do IVA porque excede amplamente o limite previsto no art.º 53º do Código do IVA.

QUESTÃO 21.:

A avença, relativa ao serviços prestados pelo Dr. Rafael Silva à FRUTAC, LDA. durante o mês de Fevereiro de 2008:

- a) Está obrigatoriamente sujeita a retenção na fonte à taxa de 20%.***
- b) Pode ser objecto de retenção na fonte à taxa de 20%.***
- c) Não está sujeita a retenção na fonte.***
- d) Apesar de sujeita a retenção na fonte, pode ficar dispensada por opção do sujeito passivo.***

A avença do TOC sofreu uma actualização de 10% em Janeiro de 2008.

QUESTÃO 22.:

Na Demonstração dos Resultados por Funções, o custo suportado com a avença do TOC classifica-se como:

- a) Custo administrativo.***
- b) Custo de financiamento.***
- c) Custo de produção.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

Em 2007, a FRUTAC, LDA. constituiu uma provisão / ajustamento de 1.000€ relativo à dívida de um cliente, que estava contabilizada como sendo de cobrança duvidosa. Essa provisão / ajustamento foi aceite apenas em 25% como custo fiscal no exercício de 2007.

QUESTÃO 23.:

A razão da aceitação fiscal da provisão / ajustamento nos termos indicados poderá ter sido:

- a) O cliente ser uma das sócias da FRUTAC, LDA..***
- b) O vencimento da dívida provisionada ter ocorrido há nove meses.***
- c) A dívida estar coberta totalmente por seguro.***
- d) Nenhuma das anteriores.***

A FRUTAC, LDA. recebeu 3.000€, em Abril de 2007, a título de lucros atribuídos por uma empresa sua associada, também com sede nos Açores, onde detém uma participação de 40% há mais de um ano, ininterruptamente.

QUESTÃO 24.:

No tocante a IRC, e sabendo que a contabilização da participação foi efectuada pelo método do custo de aquisição na contabilidade da FRUTAC, LDA., os lucros recebidos pela FRUTAC:

- a) Apesar de constituírem um proveito contabilístico, não são objecto de tributação.***
- b) Dado que não constituem um proveito contabilístico, não são objecto de tributação.***
- c) Beneficiam de uma dedução de 50% com vista à atenuação da dupla tributação económica dos lucros distribuídos.***
- d) São obrigatoriamente sujeitos à retenção na fonte.***

Exame de Avaliação Profissional (A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)	08 Março 08	VERSÃO A
--	--------------------	-----------------



GRUPO II

**Responda às dezasseis questões seguintes (Questão 25 a Questão 40).
Estas questões são independentes do texto apresentado nas páginas anteriores.**

QUESTÕES DE FISCALIDADE

QUESTÃO 25.:

Apenas 50% dos rendimentos a seguir descritos são englobados para efeitos de tributação em IRS:

- a) Mais-valias.
- b) Mais-valias na alienação de imóveis.
- c) Mais-valias na alienação de quotas.
- d) Incrementos patrimoniais.

QUESTÃO 26.:

Qual dos seguintes custos pode ser aceite para efeitos de IRC?

- a) Juros compensatórios.
- b) Derrama.
- c) Danos sofridos com uma inundação por não ter sido feito seguro.
- d) Multas fiscais.

QUESTÃO 27.:

O Sr. J. Pereira, um particular, vendeu ao Sr. A. Costa, em Julho de 2007, um armazém que havia adquirido em 1999 por 200.000€, cujo valor patrimonial tributário era então de 185.000€. O preço de venda foi de € 480 000. Na sequência desta transmissão, o armazém foi avaliado nos termos do Código do IMI, tendo-lhe sido fixado um valor patrimonial tributário definitivo de 520.000€. O coeficiente de desvalorização monetária aplicável a alienações em 2007 de bens adquiridos em 1999 é de 1,25. A mais-valia apurada nesta venda é de:

- a) 230. 000€
- b) 248.750€
- c) 270.000€
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÃO 28.:

Um aumento de capital de uma sociedade realizado por um sócio através da entrega de um imóvel:

- a) Constitui para a sociedade uma variação patrimonial tributada em IRC.
- b) É tributada em imposto do selo, por se tratar de uma transmissão gratuita.
- c) Embora sujeita a tributação em imposto do selo, está isenta de tributação por se tratar da transmissão de um bem entre o sócio e a sociedade de que faz parte.
- d) Constitui para a sociedade uma variação patrimonial não tributada em IRC.

QUESTÃO 29.:

Qual das seguintes deliberações tomadas em assembleia geral de aprovação de contas de uma sociedade tem implicações no sentido de fazer reduzir o lucro tributável em IRC:

- a) Distribuição de dividendos.
- b) Atribuição de gratificações ao pessoal.
- c) Cobertura de prejuízos do ano anterior.
- d) Reforço das reservas livres.

Exame de Avaliação Profissional (A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)	08 Março 08	VERSÃO A
--	--------------------	-----------------



QUESTÕES DE CONTABILIDADE ANALÍTICA

QUESTÃO 30.:

Quando se repartem os gastos gerais de fabrico, através de uma base ou por quota teórica:

- a) A Contabilidade Analítica tem os procedimentos administrativos de apuramento dos custos de produção bastante dificultados.
- b) No final de cada período contabilístico tem que se comparar os custos imputados na Contabilidade Analítica com os custos apurados pela Contabilidade Geral/Financeira.
- c) As diferenças encontradas na comparação entre os custos imputados pela Contabilidade Analítica com os custos apurados pela Contabilidade Geral/Financeira não são consideradas no apuramento dos resultados financeiros por serem de pequeno montante.
- d) Todas as anteriores são verdadeiras.

QUESTÃO 31.:

Num dado período, quando uma empresa adopta o sistema de custeio variável para valorizar os custos da produção:

- a) Os resultados de exploração são sempre mais elevados do que aqueles que obteria se utilizasse o sistema de custeio racional.
- b) Apenas consegue apurar resultados de exploração mais elevados do que aqueles que obteria no caso de utilizar o sistema de custeio total, quando se verificar uma variação de produção correspondente a uma diminuição de existências.
- c) Fica impossibilitada de cumprir os princípios contabilísticos aplicáveis à valorimetria das existências de produtos acabados.
- d) Passa a dispor de um sistema que permite considerar várias alternativas relacionadas com problemas de volume, custos e resultados produto a produto, útil para finalidades da gestão e no processo de tomada de decisões.

Exame de Avaliação Profissional <small>(A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)</small>	08 Março 08	VERSÃO A
---	--------------------	-----------------



QUESTÃO 32.:

A Empresa Alfa adopta o sistema de custeio racional na valorização do custo de produção do produto X, dispondo de instalações fabris para produzir 6.000 toneladas de X. No período N a Empresa produziu 4.500 toneladas de X, tendo vendido 4.000 toneladas a 30,0€ por tonelada. No mesmo período utilizou matérias-primas no montante de 18.500€ e horas de mão-de-obra e outros gastos fabris variáveis de 26.200€.

Sabendo que a variação de existências é nula e que os custos fixos fabris somaram 24.400€, os custos comerciais variáveis e fixos somaram 11.760€ e 21.000€, respectivamente e que os custos administrativos totalizaram 21.500€, o resultado do período antes de IRC é de:

- a) 2.640€
- b) 3.640€
- c) 2.740€
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÃO 33.:

A Empresa Beta vendeu, em certo período, 9.000 unidades do produto Y por 17€ cada. Nesse período foram produzidas 10.000 unidades que exigiram de matérias-primas 85.000€, de mão-de-obra directa 27.000€ (natureza variável) e de gastos gerais de fabrico variáveis 4.000€, sendo os gastos gerais de fabrico fixos 16.300€. A empresa teve de custos não fabris fixos 27.500€ e de custos comerciais variáveis 12.600€. Consequentemente, a margem de segurança das vendas em valor é de:

- a) +12.150€
- b) +16.150€
- c) +14.150€
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÃO 34.:

A Sociedade Amêndoa do Coa, Lda. adquire amêndoa aos produtores que submete nas suas instalações fabris às operações de descasque e pelagem, obtendo *Amêndoa Extra*, *Amêndoa Normal* e *Amêndoa Partida*. Esta última é vendida no estado em que é obtida ao preço de 0,5€/kg, suportando a empresa 100€ por tonelada com o transporte, enquanto as duas primeiras são objecto de tempero e embalagem antes de entrarem no armazém de produtos acabados, a fim de serem vendidas ao preço de venda por quilo de 3,5€ e 3,0€, respectivamente.

Durante o ano de 2007, a Sociedade Amêndoa do Coa, Lda. adquiriu 50 toneladas de amêndoa por 46.000€ e produção e seus custos foram os seguintes:

PRODUTO	PRODUÇÃO (toneladas)	CUSTOS DESCASQUE E PELAGEM (Custos Comuns)	CUSTOS TEMPERO E EMBALAGEM (Custos Específicos)
<i>Amêndoa Extra</i>	20	-	10.000€
<i>Amêndoa Normal</i>	25	-	15.000€
<i>Amêndoa Partida</i>	5	-	-
Total	-	16.000€	-

Sabendo que, em 2007, não havia existências iniciais e que a *Amêndoa Partida* é considerada um subproduto valorizado pelo critério do lucro nulo e que os custos conjuntos são repartidos pelos dois produtos principais em função do valor de venda no ponto de separação, os custos por quilo da *Amêndoa Extra* e da *Amêndoa Normal* foram de:

- a) 2,0€ para a *Amêndoa Extra* e 2,1€ para a *Amêndoa Normal*.
- b) 2,2€ para a *Amêndoa Extra* e 2,0€ para a *Amêndoa Normal*.
- c) 2,0€ para a *Amêndoa Extra* e 1,8€ para a *Amêndoa Normal*.
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÕES DE CONTABILIDADE FINANCEIRA

QUESTÃO 35.:

Com base na seguinte lista de pagamentos e recebimentos da Empresa AB, relativos ao período N:

Pagamentos a fornecedores de matérias primas.....	140.000€
Pagamento do valor de aquisição de um edifício fabril.....	100.000€
Realização de um aumento de capital em dinheiro.....	50.000€
Cobranças de dívidas de clientes.....	500.000€
Dividendos recebidos de uma filial.....	20.000€
Pagamento de salários.....	60.000€

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa da Empresa AB, relativa ao período N é:

- a) O total dos fluxos das actividades de financiamento é 70.000€ e o total dos fluxos das actividades de investimento é 50.000€.
- b) O total dos fluxos das actividades operacionais é 300.000€ e o total dos fluxos das actividades de financiamento é 70.000€.
- c) O total dos fluxos das actividades operacionais é 300.000€ e o total dos fluxos das actividades de financiamento são 50.000€.
- d) Nenhuma das respostas anteriores está completamente correcta.

QUESTÃO 36.:

Em 1 de Janeiro de 2007 a Sociedade ALFA adquiriu 75% das acções representativas do capital da Sociedade BETA. Em 31 de Dezembro de 2007, as contas consolidadas da Sociedade ALFA evidenciavam no activo um *Goodwill* de 20.000€ e o justo valor dos *Interesses Minoritários* nos capitais próprios era de 75.000€. Sabe-se que o justo valor dos capitais próprios da Sociedade BETA aumentou 60.000€ durante 2007 e que a empresa não distribuiu lucros aos accionistas nem emitiu acções durante o ano. O valor de aquisição da participação da Sociedade ALFA na Sociedade BETA foi:

- a) 100.000€
- b) 180.000€
- c) 60.000€
- d) Nenhuma dos anteriores.

Exame de Avaliação Profissional (A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)	08 Março 08	VERSÃO A
--	--------------------	-----------------



QUESTÃO 37.:

De uma dada sociedade anónima, que adopta as IAS /IFRS, sabe-se que a rubrica *Activos fixos tangíveis* inclui apenas um terreno avaliado pelo modelo de revalorização (justo valor). O justo valor deste terreno, em 31 de Dezembro de 2007, era 150 000€ e no final do ano anterior, 180.000€. A rubrica *Excedentes de revalorização* respeita exclusivamente a esse terreno e o *Extracto do Balancete de verificação, em 31 de Dezembro de 2007*, evidenciava os saldos seguintes, antes de correcções:

RUBRICA	SALDOS	
	DEVEDOR	CREDOR
Activo não corrente		
<i>Activos fixos tangíveis</i>	180 000€	
Capital próprio		
<i>Capital realizado</i>		50 000€
<i>Excedentes de revalorização</i>		20 000€
<i>Resultados transitados</i>		90 000€
<i>Resultado do período</i>		100 000€

Relativamente ao terreno, em 31 de Dezembro de 2007:

- a) A empresa deverá anular a totalidade do saldo da conta Excedentes de revalorização e registar ainda uma perda por imparidade de 10.000€.
- b) Não deverá fazer qualquer registo contabilístico.
- c) A empresa deverá registar uma perda por imparidade de 30.000€.
- d) Nenhuma dos anteriores.

QUESTÃO 38.:

Uma máquina industrial, classificado como activo fixo tangível, está com imparidade quando:

- a) O valor de uso da máquina é superior à quantia escriturada (*book value*).
- b) A quantia escriturada da máquina é superior ao valor de uso.
- c) Acontecimentos recentes levam a estimar que o montante descontado dos *cash flows* futuros gerados pelo uso do equipamento seja superior à quantia escriturada.
- d) A quantia escriturada é superior ao valor residual da máquina.

QUESTÃO 39.:

Durante o primeiro ano de actividade, uma dada SOCIEDADE efectuou duas compras de uma dada mercadoria. Aquiriu 100 unidades em cada compra, mas os preços unitários variaram, tendo a SOCIEDADE pago, por cada unidade, 4.000€ na primeira compra e 6.000€ na segunda. No final do ano, 120 do total das unidades adquiridas ainda não tinham sido vendidas. Se a empresa tiver adoptado o critério FIFO em vez do critério LIFO, o resultado bruto das vendas apurado no primeiro ano de actividade dessa sociedade, será:

- a) Superior em 160.000€.
- b) Inferior em 160.000€.
- c) Superior em 240.000€.
- d) Nenhuma das anteriores.

QUESTÃO 40.:

O Dr. Silva, contabilista da empresa SIGMA, registou por 4.500€ um cheque sobre um dado Banco que a SIGMA emitiu a favor do fornecedor Joaquim Agostinho, a débito da conta *Fornecedores, c/c* e a crédito da conta *Depósitos à ordem*. O cheque foi entretanto pago pelo Banco ao Senhor Joaquim Agostinho, que recebeu 5.400€, montante que é o valor pelo qual o cheque foi efectivamente emitido e que o Banco correctamente debitou na conta da Empresa SIGMA. Ao proceder à reconciliação bancária, na empresa SIGMA deverá corrigir-se o erro na contabilidade. Assim:

- a) Adicionar-se-á 900€ ao saldo de subconta de Depósitos à ordem.
- b) Deduzir-se-á 900€ ao saldo de subconta de Depósitos à ordem.
- c) Não há nada a corrigir.
- d) Nenhuma das anteriores.